

Brasil entrará no ranking da moeda mundial

São Paulo — A moeda brasileira está perto de ter o prestígio ao menos comparável ao das mais fortes moedas internacionais, como o iene, marco alemão, libra esterlina e franco suíço. Ontem, a Bolsa Mercantil de Chicago, nos Estados Unidos, enviou um pedido à Comissão de Negócios Futuros e Commodities norte-americanos — que equivale a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) brasileira — um pedido para que o real seja incluído na cesta de moedas estrangeiras que são negociadas por meio de contratos futuros e de opções.

O presidente da Bolsa Mercantil de Chicago, Bill Brodsky, justificou o pedido de inclusão do real na cesta de moedas estrangeiras pelo fato de existir uma forte demanda internacional pela moeda brasileira. “Os contratos futuros de real serão particularmente atrativos para investidores e instituições financeiras dos Estados Unidos e Europa que buscam mecanismos para se protegerem do risco existente nos investimentos em moeda estrangeira”, destacou Brodsky.

Para o assessor financeiro da Corretora Agente, João Marcos Cicarelli, o pedido encaminhado à Comissão de Negócios norte-americana sinaliza que o real está conseguindo ganhar espaço no mercado internacional. Entre os países latinos, apenas o peso mexicano é negociado na bolsa de Chicago.

A proposta encaminhada por Brodsky prevê que os contratos sejam feitos em lotes de R\$ 100 mil, o que equivale hoje a algo em torno de US\$ 109 mil. A bolsa de Chicago iniciou as operações com moedas estrangeiras em 1972.